



TELEDRAMATURGIA: UM OLHAR CRÍTICO ACERCA DA REPRESENTAÇÃO FEMININA EM *ANOS REBELDES* E *OS DIAS ERAM ASSIM*¹

Lorena BORGES Oliveira²; MarluCIA Mendes da ROCHA³

¹ GT 8 - Estudos Críticos sobre identidade, gênero e raça

² Universidade Estadual de Santa Cruz. Email: loreborgex@gmail.com

³ Universidade Estadual de Santa Cruz, Orientadora. Email: malu.mm@gmail.com

RESUMO

Analisar a representação da figura feminina na produção audiovisual brasileira permite-nos, muitas vezes, reconhecer e entender as posições ocupadas pelas mulheres na sociedade ao longo dos séculos. Como afirma Beauvoir (1949, p. 15), “o presente envolve o passado e no passado toda a história foi feita pelos homens”; no Brasil, essa narrativa não seria diferente. Observamos um país que foi invadido e posteriormente construído a partir de um contexto extremamente patriarcal e misógino, realidade que se agravou durante a Ditadura Militar, momento em que o conservadorismo e a ideia de poder do homem sobre o corpo, desejos e liberdade da mulher passaram a ser ainda mais reforçados e difundidos pela sociedade e pelo próprio Estado.

Deste modo, o presente estudo tem como objetivo compreender como se deu a representação das mulheres na minissérie *Anos Rebeldes* (1992) e na supersérie *Os Dias Eram Assim* (2017), ambas veiculadas pela Rede Globo de Televisão e contextualizadas no período da Ditadura Militar (1964 - 1985). Apesar de serem produzidas com 25 anos de diferença, as séries se assemelham em aspectos como o período histórico em que acontecem, as questões de gênero abordadas, e a narrativa construída em torno de dois jovens que se apaixonam (Maria Lúcia e João Alfredo em *Anos Rebeldes*; e Alice e Renato em *Os Dias Eram Assim*).

Será realizada uma análise comparativa das séries no que diz respeito aos aspectos sócio-políticos, padrões de comportamento, relações de gênero, violência, opressões - discutidos por Butler e Beauvoir - e a maneira como as personagens principais agem diante das adversidades que giram em torno do “ser mulher” no contexto patriarcal, misógino e autoritário da Ditadura brasileira. Buscaremos ressaltar as semelhanças e diferenças entre os perfis que traçaremos destas duas mulheres. Para embasar a tese, serão utilizados conceitos fundamentais de autores que estudam e discutem cultura e sociedade, dramaturgia e questões de gênero e suas opressões: Simone de Beauvoir, Judith Butler; Renata Pallottini, François Laplantine e Alexis Nouss.

Considerando sua capacidade de representação de uma sociedade, a ficção seriada se consolida no Brasil enquanto um espaço e veículo de debate de questões sociais, como notamos em inúmeras séries da Rede Globo - *Assédio*, *Anos Rebeldes*, *Segunda Chamada*, etc -. Deste modo, para além de observar as representações do feminino nas duas séries, buscaremos, através do estudo, ressaltar a relevância da temática de ambas para as discussões da contemporaneidade, sendo possível, a partir das produções audiovisuais, questionar comportamentos e estereótipos prejudiciais à autonomia da mulher.

Palavras-chave: Representação feminina. Teledramaturgia. Ditadura Militar.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo** / Simone de Beauvoir ; Tradução de Sérgio Milliet. - Rio de Janeiro: Nova Fronteira